

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**PATRÍCIA DE CARVALHO SOUSA**

**CRIANÇAS NO MATERNAL: PRÁTICAS DO CUIDAR E EDUCAR NA  
CRECHE TIA LOURDES DIAS-SANTANA-PI**

**PICOS-PIAUÍ**

**2014**

**PATRÍCIA DE CARVALHO SOUSA**

**CRIANÇAS NO MATERNAL: PRÁTICAS DO CUIDAR E EDUCAR NA  
CRECHE TIA LOURDES DIAS-SANTANA-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Piauí – UFPI, como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Licenciando  
em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ma. Marta Rochelly  
Ribeiro Gondinho.

**PICOS-PIAUI**

**2014**

Eu, **Patricia de Carvalho Sousa**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 24 de Fevereiro de 2014.

*Patricia de Carvalho Sousa*

Assinatura

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S725c** Sousa, Patricia de Carvalho.  
Crianças no maternal: práticas do cuidar e do educar na Creche Tia Lourdes Dias – Santana do Piauí / Patricia de Carvalho Sousa. – 2014.

CD-ROM : il. ; 4 ¼ pol. (52 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. MSc. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

1. Cuidar - Educar. 2. Educação infantil.  
3. Desenvolvimento. I. Título.

**CDD 372.2**

PATRÍCIA DE CARVALHO SOUSA

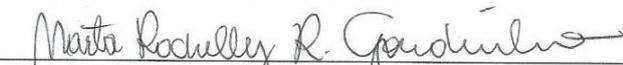
**CRIANÇAS NO MATERNAL: PRÁTICAS DO CUIDAR E EDUCAR NA  
CRECHE TIA LOURDES DIAS-SANTANA-PI**

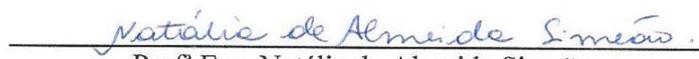
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Piauí – UFPI, como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Licenciando  
em Pedagogia.

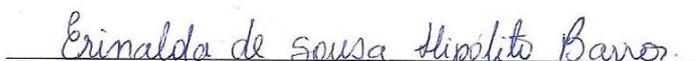
**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Ma. Marta Rochelly  
Ribeiro Gondinho.

Picos, 18 de FEVEREIRO de 2014.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho  
Orientadora  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

  
Prof<sup>ª</sup> Esp. Natália de Almeida Simeão  
Examinadora  
Universidade Federal do Piauí – UFPI

  
Prof<sup>ª</sup> Esp. Erinalda de Sousa Hipólito Barros  
Examinadora  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Aos meus pais que incansavelmente me apoiam, estando sempre ao meu lado em todos os momentos. Ao meu amor Chagas Leal pela paciência e compreensão e aos amigos que nunca desistiram de mim, mesmo quando não estou pra ninguém.

Em fim a todos aqueles que direto ou indiretamente contribuem para minha futura formação, sendo este não só um caminho de espinhos e tropeços, mas também de descobertas e vastos conhecimentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Nesta jornada nunca estive sozinha, sempre pude contar com pessoas companheiras e que realmente contribuíram para esta conquista. Sendo assim, é chegada a hora de agradecer.

A Deus, pela vida e pelas oportunidades dadas, grande mestre que sempre esteve no meu caminho me iluminando e me abrindo portas.

Aos meus amados pais e família, pelo amor, confiança, compreensão e incentivo, não medindo esforços para que eu realizasse esse grande sonho.

Aos amigos sinceros, por estarem sempre por perto nesta caminhada, me ajudando sempre no que era possível. Também ao meu eterno namorado, pelo companheirismo e paciência.

A minha orientadora Marta Rochelly Ribeiro Gondinho pela dedicação e empenho. E a todos os educadores da UFPI, pela transmissão de grandes ensinamentos. Minha sincera gratidão!!

Cuidar e Educar são ações intrínsecas e de responsabilidade da família, dos professores e dos médicos. Todos têm de saber que só se cuida educando e só se educa cuidando. (Didonet)

## RESUMO

Esta pesquisa está inscrita no vasto campo de estudos da educação, com olhar específico para a educação de crianças. É de suma importância que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada a sociabilidade das práticas do cuidar e educar na ação pedagógica, levando em consideração as peculiaridades referentes à infância, favorecendo assim maior êxito no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança. Este trabalho tem por objetivo investigar as ações que envolvem a prática do cuidar e educar no cotidiano da Educação Infantil, na Creche Tia Lourdes Dias-Santana do Piauí-Pi. Como percurso metodológico, optou-se por realizar uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, utilizando o método estudo de caso, além de questionário e observações como instrumento para a construção de dados. Como fundamentação teórica utilizou-se os estudos de autores como Wallom (1995), Angotti (2006), Didonet (2003), Gandini (1990), Souza (2009), Cunha (1989), Moreno (2007), Rocha (1999), Silva (2003), Ávila (2002), Garcia (2001) e Ostetto (2000), entre outros. O cuidar e educar devem ser visto como algo indissociável, o que compete aos educadores conscientes e comprometidos com uma educação de qualidade a missão deste trabalho, tendo como finalidade uma formação adequada e completa para com as crianças. Neste estudo pôde se concluir que a professora investigada tem noção ao que diz respeito à importância da prática de cuidar e educar nas mais diversas situações. Constatou também que na prática a instituição como um todo valoriza e trabalham pautadas na prática desse binômio cuidado e educação, entretanto é possível que haja aprimoramentos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidar. Educar. Infância. Educação Infantil. Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

This research is entered in the vast field of studies in education, with a specific look at the education of children. It is extremely important that the institutions of child education in an integrated manner incorporating sociability practices of care and education in the pedagogical action, taking into account the peculiarities concerning children, thereby fostering greater success with regard to the full development of the child. This work aims to investigate the actions involving the practice of caring for and educating in everyday Creche Tia Lourdes Dias-Santana do Piauí-PI. As a methodological approach, it was decided to conduct a field study with a qualitative approach, using the case study method in addition to questionnaires and observations as a tool for building database. As a theoretical framework we used studies of authors such as Wallom (1995), Angotti (2006), Didonet (2003), Gandini (1990), Souza (2009), Cunha (1989), Moreno (2007), Rocha (1999), Silva (2003), Avila (2002), Garcia (2001) and Ostetto (2000), among others. The care and education should be seen as inseparable, the incumbent on educators aware and committed to a quality education mission of this work, aiming at a complete and adequate training to children. In this study could be concluded that the teacher has investigated the notion that concerns the importance of caring for and educating practice in different situations. Also found that in practice the institution as a whole values and guided by the work practice of care and education binomial, however there may be improvements.

**KEYWORDS:** Caring. Educate. Childhood. Early Childhood Education. Development.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PENSANDO O CUIDAR E O EDUCAR EM SUAS TEMPORALIDADES.....	13
1.1 O CUIDAR E O EDUCAR: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	16
1.2 O ESPAÇO ESCOLAR NO QUE SE REFERE À PRÁTICA DO CUIDAR/EDUCAR.....	21
1.3 A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	22
2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: UM NOVO OLHAR SOBRE A PRÁTICA DO CUIDAR E EDUCAR.....	27
2.1 A CRECHE COMO UM ESPAÇO DE CUIDADO E EDUCAÇÃO.....	29
2.2 ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA PARA O ATENDIMENTO À INFÂNCIA.....	31
3 REFLEXÕES E DISCUSSÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE CUIDAR E EDUCAR NO COTIDIANO DA CRECHE.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS	

## INTRODUÇÃO

A educação infantil destina-se às crianças de 0 a 4 anos de idade. Tem como função completar a educação oferecida pela família, garantindo assim, um maior desenvolvimento por parte da criança.

No Brasil, essa temática se consolida com a promulgação da Constituição (1988) e da aprovação da LDB/96, que garantem o atendimento à criança pequena em creches e pré-escolas. Nestes textos legislativos, a primeira infância diz respeito a uma atenção maior no que se refere ao tempo de cuidado e de educação. Isto quer dizer que tal percepção nos mostra subsídios necessários para as práticas de cuidar e educar em meio às instituições de educação infantil.

O ato de “cuidar” na educação infantil é de suma importância para a criança, é parte complementar da educação, ainda que possa levar os educadores a terem maiores conhecimentos, habilidades e instrumentos que descubram a dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em um contexto educativo requer uma integração de diferentes campos e meios do conhecimento, como também a cooperação de profissionais que atuam em diferentes áreas.

O mais significativo, no cuidado humano, é entender que o outro necessita de ajuda para melhor se desenvolver como ser humano. Cuidar significa reconhecer o potencial de cada ser e proporcionar o desenvolvimento de capacidades. O cuidado é um ato em relação ao próximo como também a si próprio, no qual que possui dimensões expressivas que implica em procedimentos específicos (SIGNORETTE, 2002).

Sobre o educar, é de suma importância que as instituições de educação infantil não diferenciem essa função com o cuidar, ou seja, que estas sejam trabalhadas de maneira integrada. Isto porque, devem considerar as crianças nos seus contextos sociais, ambientais e culturais, devendo, portanto, tornar acessível durante sua permanência percursos que possam transformá-los culturalmente, favorecendo assim uma maior inserção social. “Cumprir um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagem diversificadas, realizadas em situações de interação” (BRASIL, 1998, p. 23).

Neste sentido, esta pesquisa se propôs em descrever e analisar as práticas de cuidar e educar em uma série de maternais no contexto das relações entre professores, família e as crianças, no cotidiano da instituição de educação infantil, da Creche Tia Lourdes Dias no município de Santana do Piauí.

Tem como tarefa primordial, contribuir para estudos referentes à criança pequena, assim como também ressaltar a importância da interação entre as práticas de cuidar e educar. Para sua realização foi feita observação direta em sala e fora dela e entrevista com a professora da série maternal da referida instituição infantil.

Para que haja uma maior integração entre as práticas de cuidar e educar da criança pequena, é necessário que os educadores envolvidos neste ato estejam conscientes de suas ações e objetivos, proporcionado, pois o desenvolvimento contínuo e integral da criança. É por isso que Campos (1994), afirma que:

Se torna muito importante reconhecer quais são os objetivos que se deseja alcançar com a criança, pois eles orientarão as ações: se são os objetivos de cuidar e educar, a formação de seus profissionais deve também assegurar essas facetas, aliando as questões pedagógicas com as questões ligadas à higiene, alimentação e cuidados em geral (...) e ambas se relacionam às dimensões afetivas, ética e estética da prática educativa. (CAMPOS apud VIEIRA, 1994, p. 36).

Diante disso, percebe-se que a função destes dois termos está relacionada ao modo de serem atos indissociáveis, onde o educador deve estar permanentemente vigilante a tudo o que acontece, propiciando então laços de cuidado e afetividade.

Esta pesquisa teve como tema: crianças do maternal: práticas do cuidar e educar na Creche tia Lourdes dias – Santana do Piauí. Enquanto problema fora indagado sobre cuidar e educar na educação infantil como fator indissociável para a boa formação da criança, constata-se, uma necessidade de analisar como vem sendo desenvolvidas as práticas do cuidar e educar diante das relações entre professor e alunos (as), da Creche Tia Lourdes Dias.

Mediante esse contexto, faz-se necessário abordar o seguinte questionamento: a ação educativa referente às práticas de cuidar e educar proporciona condições favoráveis para o desenvolvimento da criança?

Justifico esta pesquisa por acreditar que trabalhar com crianças é uma atividade complexa. Deve-se ter como princípio as características de sua faixa etária, relacionamento com a família, a fase de desenvolvimento em que se encontra como também perceber o que pensam e do que gostam, pois tal percepção irá facilitar o entendimento e a prática das relações entre cuidado e educação. Desta forma, o direito a educação abrange não só o acesso, mas também a qualidade de como esta educação é oferecida.

Portanto, o cuidar e educar são exclusivamente estabelecer ações pedagógicas de forma consciente, visando acima de tudo o real desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem e valorizem as mais distintas formas em que a criança está inserida em meio à infância.

Assim, nesta pesquisa faz-se uma reflexão sobre o que consiste o cuidar e o educar, sua relevância para o desenvolvimento integral da criança, bem como, discutir seu caráter de unicidade, ao invés de dupla tarefa. Também entender que a relação existente entre cuidar-educar favorece a uma maior qualidade na Educação Infantil, sabendo que é nos primeiros anos de vida que a criança precisa está inserida e atuante em tal educação, podendo assim ter um maior desenvolvimento nos aspectos físicos, cognitivo, afetivo e emocional.

Esta pesquisa apresentou como objetivo geral: Investigar as ações que envolvem a prática do cuidar e educar no cotidiano da Educação Infantil, na Creche Tia Lourdes Dias. Especificamente objetivou-se: Analisar de que forma o ato de cuidar e educar está sendo trabalhado na prática educacional; Conhecer as práticas pedagógicas e a interação do professor na sala de aula dentro do contexto cuidar-educar; Identificar métodos adequados para o cuidar e educar na Educação Infantil.

## 1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PENSANDO O CUIDAR E O EDUCAR EM SUAS TEMPORALIDADES

As instituições de educação infantil surgiram na França, no século XVIII. Isso aconteceu devido à existência de muitas crianças pobres, expostas à situação de pobreza, abandono e maus-tratos, cujos pais destes pequenos eram obrigados a deixá-los, pois trabalhavam em fábricas, fundições e minas, criadas pela Revolução Industrial. Todavia, os objetivos e formas de ensinar e cuidar dessas crianças pobres em meio ao social não eram consensuais, ou seja, a sociedade não se importava com o que poderia acontecer com esses pequenos. Setores da elite defendiam o pensamento de que não seria bom para a sociedade como um todo, que as crianças pobres fossem educadas, ou seja, deveriam apenas ser ocupadas propondo, pois uma educação da ocupação e da piedade (OLIVEIRA, 1995).

Philippe Ariès (2011), em sua obra – História Social da Criança e da Família mostra com clareza como foi lenta a evolução referente à postura ocorrida ao longo dos séculos, envolvendo a trajetória relacionada à vida da criança. Ele mostra como o conceito “criança” tem-se modificado ao longo dos séculos, ora considerada como um *bibelot*<sup>1</sup>, chamada também de *bichinho de estimação*, e ora era considerada como um *adulto em miniatura*.

Em meio a esse contexto, é importante frisar que, durante anos, a criança pequena era atendida somente por meio das instituições filantrópicas, ligadas à assistência social, onde passavam praticamente todo o dia. Eram as monitoras que ao longo do dia observavam as crianças nos momentos de brincadeiras e a função de ensinar ficava por conta do professor. Nesse período, as funções dentro da escola de educação infantil eram bem perceptíveis: um cuidava o outro educava.

Foi somente a partir de 1980 que a creche passou a ser objeto de interesse, e se tornou motivo de estudos e pesquisas na área da educação. Portanto, foi nessa década que no Brasil a educação em creches e pré-escolas se tornou não mais uma “assistência” às trabalhadoras pobres, mas uma reivindicação como direito absoluto da criança. Esse novo olhar também é visto por Moreira (2006), quando diz:

Neste novo milênio, o atendimento à infância caracteriza-se por uma “preocupação” mundial; é discutido mundialmente pelas nações e pensa-se em um futuro de forma articulada e movida pelos interesses do capital

---

<sup>1</sup> Bibelot, na visão de Ariès (2011) significa dizer que a criança era vista como algo intocável, isto é, que deveria ser apenas apreciável.

transnacional. Todavia, a compreensão desse fenômeno se dá com a articulação nas determinações demandadas pela dinâmica da mundialização do capital (MOREIRA, 2006, p. 22).

Ainda no Brasil, no ano de 1899 foi debatido por grupos particulares a respeito da infância. Estes grupos, formado principalmente por médicos e higienistas ansiavam a abertura de creches com o propósito ao atendimento de cuidados para os filhos dos trabalhadores das fábricas e educação para as crianças da alta elite. Foi então criada no Rio de Janeiro a primeira creche brasileira – a creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado. Segundo Leal (1986):

Antes da criação destas instituições, a saída encontrada para que as crianças não fossem abandonadas em suas próprias casas ou nas ruas foi a organização dos chamados refúgios, onde as crianças eram deixadas, aos montes, em um quarto ou cozinha, em condições precárias, sob os cuidados de pessoas desesperadas, com a única finalidade de guardá-las, enquanto os pais trabalhavam (LEAL, 1986, p.30).

As mudanças em meio à história da criança mostra que a presença infantil como ser digna de respeito, cuidados e educação só passa a ser considerada, no contexto social, há muito pouco tempo. Em meio a isso, foi a partir de estudos referente à psicanálise e, depois da psicologia infantil que se começou a dar importância ao termo infância e suas peculiaridades, ha considerando como parte fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Até então, essa significação do que é ser criança, trouxe para esses pequenos através dos tempos, injustiças e precariedades no que diz respeito à ação do Estado, família e sociedade para com o cuidado, educação, saúde, lazer e segurança, elementos estes considerados primordiais para a formação e construção da personalidade de um indivíduo.

Foi somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que se começa a enxergar a importância e as finalidades da Educação Infantil, promovendo assim, além do acesso, uma educação com mais qualidade para as crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas.

Em seguida, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 reforça esses direitos, presente no capítulo IV, artigo 54 quando declara: “É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

Além do acesso a uma educação de qualidade baseada na concepção do cuidado é assegurado às crianças, direitos fundamentais para que possam se desenvolver no aspecto social, físico e moral. A esse respeito o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) declara ainda que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, Título I, Art. I, p. 17).

Assim, a Educação Infantil deixa de ser assistencialista e passa a ser obrigação do Estado, da família e da sociedade em geral garantir o direito da criança. Com isso, a criança passa a ser vista perante a sociedade como sujeito repleto de direitos, sendo dignas de respeito em suas necessidades, tendo, pois, um desenvolvimento pleno.

A esse respeito Kramer expõe que:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nelas produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. (KRAMER, 2006, p. 15).

O que é visto é que as mudanças ocorrem, mas o sujeito criança deve ser visto como ponto primordial, levando em maior ênfase o direito de serem cuidadas e educadas. Vale, porém destacar que essas mudanças não foram de todo fáceis, pois ainda se vê que nas creches e pré-escolas de cunho público o ato do educar se sobrepõe a prática do cuidar. Isso devido a uma visão exacerbada de que a criança precisa está sempre com folhas e cadernos nas mãos ou, ao contrário a educação não acontece. Visão totalmente errônea visto que:

O cuidar e educar na educação infantil ocorrem simultaneamente à organização de atividades que garantem o direito de brincar das crianças (...),

pois este constitui um espaço sócio-moral fértil na construção dos saberes, considerando-se também, o direito da mesma aos minutos presentes, a ser o que ela é, um ser brincante (MORENO, 2007, p. 58).

É visto, pois, que a prática do cuidar/educar devem caminhar juntas, uma conciliando a outra, respeitando e valorizando o sujeito criança e suas peculiaridades, pois esta é o “sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (RCN/I. vol. I, 1998, p. 21).

A partir desse traçado histórico, percebe-se uma distinção ocorrente ao atendimento a criança pequena nas instituições de educação infantil, desvalorizando aspectos importantes de respeito, estudo, dedicação, cumplicidade e principalmente a promoção da prática de cuidar, pois, é sabido que o desenvolvimento infantil depende de práticas que favoreçam de forma coletiva a aquisição de conhecimentos e atitudes que permitam um maior desenvolvimento da criança, levando em consideração sua postura crítica, participativa e dialógica.

## **1.1 O CUIDAR E O EDUCAR: ASPECTOS CONCEITUAIS**

Sendo a educação infantil a primeira etapa da Educação Básica e o primeiro contato da criança com o saber sistematizado, suas potencialidades devem está em acordo com as exigências da sociedade moderna, e que elas possam, por meio de uma educação de qualidade adequar-se às necessidades e expectativas dessa sociedade, tratando, pois o ato de cuidar e educar como relevantes para esse desenvolvimento.

Neste caminho, as práticas de cuidar/educar permeiam-se nos mais diversos modos de atuação no qual a ênfase de tal integração começa a ficar visível nos documentos posteriores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação determina que:

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança, até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, título V cap. II, seção II, art. 29, p. 21).

Em acordo, a deliberação 003/99 do Conselho Estadual de Educação, disposto em seu Art. 6º, ressalta que:

(...) a educação infantil deve cumprir com suas duas funções: cuidar e educar, sendo estas indispensáveis e indissociáveis, para promover o bem estar da criança, seu desenvolvimento físico, motor, intelectual, emocional, moral e social, estimulando a criança a interessar-se pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade. Isso deve ocorrer num processo prazeroso, que valorize o lúdico, a cultura, as múltiplas formas de comunicação, diálogo e interação (BRASIL, 1999).

Também, as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina afirma que:

O “Cuidar” e o “Educar” são funções indissociáveis. Até recentemente essas duas funções pareciam separadas, cabia à creche o cuidar e à escola o educar. Hoje, a integração dessas duas funções na educação infantil representa um avanço significativo no olhar pedagógico onde o cuidar e o educar caminham juntos, um é parte integrante do outro (TERESINA, 2008, p. 17).

O que se pode perceber é que para o desenvolvimento integral da criança o cuidar e educar deve estar um complementando o outro, ou seja, a criança depende tanto de cuidados na dimensão afetiva e biológicos, no qual envolvem a saúde e higiene, como também os cuidados intelectuais que dizem respeito à aprendizagem.

Seguindo o mesmo pensamento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, propõe a indissociabilidade das práticas de cuidar e educar das crianças pequenas, como também seus respectivos conceitos, atribuições e importância dessa junção para o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com o Referencial, educar significa:

(...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (RCN/I. vol. I, 1998, p. 23).

Já em relação ao cuidar, explicita que:

O cuidar precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir

o objetivo dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais (RCN/I, vol. I, 1998, p. 25).

A partir da ótica de tais conceitos e definições, verifica-se que o desenvolvimento integral da criança depende tanto dos cuidados de vivência, afetivos, cultural e biológico quanto da maneira como esses cuidados são proporcionados e das oportunidades de acesso a esses conhecimentos variados. “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com a sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”. (RCN/I, vol. I, 1998, p. 24/25).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, podemos observar também a respeito do cuidar e do educar, quando ressalva:

As instituições de Educação Infantil devem definir em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidado, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (Resolução nº022/98, artigo 3º inciso III).

Em tais documentos podem-se observar novas propostas de valorização e integração entre as práticas do cuidar e do educar na Educação Infantil, no entanto não é citado que a atuação do professor/educador deve ser em conjunto com os demais membros da instituição, ou seja, devem caminhar juntas, partindo, portanto de uma mesma proposta educativa.

A ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição é essencial para garantir que o cuidar aconteça de forma integrada. Essa atitude deve ser contemplada desde o planejamento educacional até as realizações das atividades em si. “A creche é o espaço do cuidado e da educação, são na esfera pública, o direito à educação para as crianças de 0 a 6 anos” (ÁVILA, 2002, p. 126).

À luz da abordagem feita por Ávila (2002), percebe-se que o educador deve ir além da sensibilidade, deve saber planejar as aulas e também ser conhecedor, no coletivo da sala de

aula a diferenciação entre as necessidades biológicas e as necessidades sociais, esta estabelecida pelo meio social em que a criança vive.

A esse respeito, o exposto pelo Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, também se faz oportuno quando diz que:

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais (BRASIL, 1998, p. 25).

Sendo assim, é de suma importância que os professores de educação infantil, estejam atentos de como as crianças se manifestam em relação ao que são ofertados a elas, porque é por meio de suas ações que elas demonstram se o cuidar/educar são de qualidade ou não. Além disso, há a necessidade do professor por em prática o seu compromisso e envolvimento em todos os aspectos do contexto sociocultural da criança, considerando tudo que está a sua volta: sentimento, pensamento, desejos e sua própria história.

Pensamento este também colocado por Didonet quando argumenta:

Isso posto, consideramos que, ora que haja uma conscientização é necessário muito diálogo, os quais devem ocorrer na própria instituição escolar, para que juntos, pais/responsáveis, profissionais e demais membros da sociedade, possam refletir e analisar questões como: É possível cuidar de uma criança, sem estar, educando-a? É possível educar uma criança sem estar, ao mesmo tempo cuidando dela? Como podemos compreender o binômio cuidar/educar na Educação Infantil? Na Educação Infantil, a prática pedagógica está vinculada tanto ao ato de cuidar como ao ato de educar (DIDONET, apud SOUZA, 2009, p.21).

Neste caso, a ideia de cuidar é um tipo de subconjunto do educar, isto é, o educar abrange o cuidar, de forma que a educação requer um cuidado. Segundo Campos (1994) todas as atividades estão relacionadas à proteção e apoio necessárias ao dia a dia de qualquer criança como: alimentar, dar banho, escovar os dentes, proteger, dar carinho, consolar, enfim

tudo que está ligado à prática do cuidar faz parte do contexto do educar. Pois além de dar assistência, esta instruindo, ou seja, cuidando e educando ao mesmo tempo.

Assim, o cuidar passa a ter um caráter também educativo, deixando de ter uma compreensão apenas assistencialista se esse processo for visto como um momento de interação entre criança-criança e criança-adulto, nesse processo, o ato de educar perde aquele caráter exclusivamente escolar, com a preocupação exagerada com o intelecto. (SILVA, 1999).

Ainda nessa perspectiva se faz relevante frisar o que diz Didonet:

Não há um conteúdo educativo na creche desvinculado dos gestos de cuidar. Não há um ensino, ou conhecimento ou hábito, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora da progressiva autonomia da criança. Os conteúdos educativos da proposta pedagógica (da creche), por sua vez, não são objetos abstratos, de conhecimentos desvinculados de situações de vida, nem são elaborados pela criança pela via de transmissão oral, de ensino formal. Em vez disso, são interiorizados como construção da criança em um processo interativo com os outros em que entram em jogo a iniciativa, a ação, reação, pergunta e dúvida, a busca de entendimento (DIDONET apud ANGOTTI, 2006, p. 62/63).

Tendo em vista as particularidades das crianças pequenas e, portanto, os diferentes aspectos que envolvem as ações em seu atendimento, cuidar numa perspectiva educativa, necessita que se construa uma pedagogia específica para a educação infantil, defendida por Rocha (1999), a partir do termo “pedagogia da infância”.

Com este termo, a autora defende a prática de desenvolver uma autêntica Pedagogia da Educação Infantil, cujo objetivo seria estudar a fundo as próprias crianças, seus processos de organização em diferentes contextos, a fim de conhecer os procedimentos didáticos para uma excelência no processo de ensino-aprendizagem (ROCHA, 1999).

Cuidar e educar significa dizer que os saberes, o desenvolvimento cognitivo e intelectual, como também a constituição do ser da criança, não podem ser separados. Estes estabelecem uma ligação em prol da criança que é considerada um ser único e completo, onde cabe ao educador respeitar dentro do ambiente escolar a sua diversidade, tempo e a fase em que se encontra. A esse contexto Didonet (2003) acrescenta que:

Cuidar e educar significa, também, compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige um esforço particular, e a mediação dos adultos deve

proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. Cuidar e educar são ações intrínsecas e de responsabilidade da família, dos professores e dos médicos. Todos têm de saber que só se cuida educando e só se educa cuidando (DIDONET, 2003, p. 08).

Em acordo com esse trecho, vale dizer que a valorização do cuidar e educar e sua prática na sala de aula são de grande valia para o crescimento da educação como um todo, onde a responsabilidade de tal prática não está apenas na instituição de educação infantil e ou educadores, mas também a todos que fazem parte da vivência dos pequenos.

Para tanto, é importante ressaltar a importância de perceber de forma consciente a indissociabilidade das ações de cuidado e educação dentro das instituições infantis, a partir da prática dos educadores, o qual significa que a criança está sendo compreendida como cidadã durante seu processo de desenvolvimento e como tal necessita de cuidados diários. Esse pensamento é confirmado por Weiss (1999) ao dizer:

O cuidado na Educação Infantil é uma ação cidadã, onde educadores pessoas conscientes dos direitos das crianças, empenham em contribuir favoravelmente ao crescimento das crianças. O cuidar é visto aqui como uma prática pedagógica e como forma de mediação, que se constitui pela interação através da dialogicidade e quer possibilitar à criança leituras da realidade e apropriação de conhecimentos (WEISS, 1999, p. 108).

Com essa prática, implica, sobretudo, respeitar o sujeito criança que está em processo de construção, como também as ações que a permeiam. Essas ações devem também estar em consenso com a família, atitude esta que irá contribuir mais gradativamente com o desenvolvimento da criança.

## **1.2 O ESPAÇO ESCOLAR NO QUE SE REFERE À PRÁTICA DO CUIDAR/EDUCAR**

Em se tratando do espaço físico escolar da educação infantil, este deve estar organizado conforme o público ao qual atende, tanto para a prática do cuidar como para a do educar, uma vez que é de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança. A organização do espaço deve ser vista como um lugar acolhedor, ou seja, que acolhe, que dá prazer à criança, onde elas se sintam estimuladas e independentes para criar e recriar.

A esse respeito às Diretrizes Operacionais (CNE 4/2000, aprovado em 16/12/2000) declaram que:

Os espaços físicos das instituições de educação infantil deverão ser coerentes com sua proposta pedagógica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, e com as normas prescritas pela legislação pertinente, referentes a: localização, acesso, segurança, meio ambiente, salubridade, saneamento, higiene, tamanho, luminosidade, ventilação e temperatura, (de acordo com a diversidade climática regional) (BRASIL, 2000, p. 628).

Neste âmbito, a prática pedagógica do cuidar em meio ao processo ensino-aprendizagem deve ser constituída em um ambiente prazeroso, em que a criança sinta-se segura e feliz, conforme as suas necessidades.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a organização do espaço físico, como também os materiais e recursos pedagógicos que existem na sala de aula, não devem ser vistos como elementos ativos do processo ensino-aprendizagem. O espaço físico muitas vezes reproduz os valores que o ambiente escolar tem.

Para que o cuidar e o educar estejam interligados na relação do espaço físico da Educação Infantil, este deve ser organizado conforme a faixa etária das crianças, como por exemplo, as carteiras, cadeiras, as estantes de livros e brinquedos e assim sucessivamente.

O ambiente deve estar representado por elementos que manifestem a cultura, bem como o meio social ao qual a criança está presente. Gandini (1999, p.150) afirma que: “o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”.

Vale ainda ressaltar que tudo que faz parte do ambiente escolar, reflete na educação da criança, seja na ornamentação da sala, nas cores, no refeitório e até mesmo no espaço externo. Tudo que envolve o espaço físico exerce influencia no trabalho educativo da criança, seja ele em grupo ou individual.

### **1.3 A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Em relação à formação docente, verifica-se que as funções do profissional de educação infantil referente à prática de cuidar e educar estão passando por grandes mudanças no qual vem a contribuir para o sucesso dos profissionais em sala, como também a sua valorização. Nessa perspectiva, as discussões estão levando a perceber de forma clara a necessidade de

uma formação mais qualificada, transformadora e unificadora para os educadores infantis, tendo em vista que ainda hoje se encontra profissionais sem tal qualificação.

Os profissionais que trabalham com as crianças possuem qualificação inadequada, insuficiente, comprometedora para o desenvolvimento de seu trabalho de forma competente. Nos dias atuais essa constante é ainda uma realidade (ANGOTTI, 2006, p. 62).

A autora acrescenta ainda:

A professora de Educação Infantil precisa de uma formação inicial de qualidade que lhe permita o desenvolvimento de uma prática que integre o cuidar-educar de maneira indissociável. Não se pode mais aceitar amadorismo num trabalho cujo fim é a formação de pessoas (ANGOTTI, 2006, p. 102).

A formação é um direito do profissional, e deve ser entendido com tal, o que implica em dizer que formação e profissionalização são indissociáveis. Diferentes aspectos de formação devem ser propiciadores de profissionalização, tanto em relação aos avanços na escolaridade, quanto ao que se refere aos avanços na carreira (GARCIA, 2001).

Nessa perspectiva, faz-se relevante que os profissionais atuantes na área da educação infantil, tenham uma formação inicial de qualidade, sólida. Assim, os investimentos ofertados na formação da carreira profissional pelas redes de ensino é hoje um presente desafio, com visão para a profissionalização qualificada do docente de educação infantil.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de natureza diversos que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com a família e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

Mostra, portanto, que o educador na sua ação conjunta com os demais envolvidos no desenvolvimento da criança, venha a refletir constantemente a sua prática, estabelecendo dimensões específicas no que diz respeito ao ato de cuidados e educação. É necessário, porém, que mesmo com a sua profissionalização se leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional.

Sabe-se, contudo, que a não formação desses profissionais dificulta o seu trabalho e por vez vem a prejudicar o desempenho dos pequenos.

Os trabalhadores da creche têm diferentes formações escolares, o que dificulta o seu trabalho enquanto grupo. É um grande engano supor que o trabalho em grupo esteja garantindo, ao invés de considera-lo como uma competência que deve ser adquirida (GHEDINI, Apud ÁVILA, 2002, p. 75).

Vale destacar que com uma prática considerada oportuna no âmbito do cuidar e educar, principalmente se trabalhada de forma coletiva a criança se tornará mais apta no seu desenvolvimento e aprendizagem, sendo, portanto, de inteira importância essa junção ao meio escolar. Além do que, deve-se pensar primeiramente no que é mais importante perante essa prática que é verificar os resultados alcançados no processo ensino-aprendizagem da criança, como também no campo afetivo e emocional.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) dispõe:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, título VI, art. 62. Pag. 35).

Isso significa que as redes de educação infantil deverão averiguar a formação de seus educadores, podendo investir de maneira sistemática na capacidade destes por meio de capacitações e atualização permanente, objetivando assim além de sua qualificação, a facilidade em trabalhar com suas crianças, potencializando o seu desenvolvimento. Como adverte Angotti (2006):

Faz-se necessário um exercício de reflexão pelas profissionais da Educação Infantil sobre a sua atuação, mas não se trata de uma reflexão abstrata e sem fundamentação, é preciso que a reflexão se dê a partir da articulação entre teoria e a prática e, isso só se ocorre a partir de uma sólida formação (ANGOTTI, 2006, p. 100).

Nessa perspectiva, faz-se necessário que a formação do educador infantil esteja baseada na concepção de educação/assistência, levando em conta o seu duplo objetivo que é o de cuidar e educar das crianças com mais atenção e qualidade. Porém sua formação deve também está vinculada com a sua prática diária, com o que vivencia no seu cotidiano propiciando assim uma melhor visão em sala ao que diz respeito à prática de cuidar e educar.

A formação do educador é um processo, acontecendo no interior das condições históricas em que ele mesmo vive. Faz parte de uma realidade concreta determinada, que não é estática e definitiva. É uma realidade que se faz no cotidiano. Por isso, é importante que este cotidiano seja desvendado. O retorno permanente de reflexão sobre a sua caminhada como educando e como educador é que pode fazer avançar o seu fazer pedagógico (CUNHA, 1989, p. 151).

Nesse contexto, percebe-se que é necessário, porém, um aprofundamento mais elevado referente às especificidades do trabalho e do agir do educador. Além disso, entender que é através da prática no cotidiano que faz com que esse profissional se torne cada vez mais capaz e hábil em suas ações.

Sobre as emoções Wallon (1995) as atribui ao comportamento humano, afirmando que elas são essencialmente sociais, a responsabilidade pela sobrevivência da espécie humana, ou seja, as emoções contribuíram para a consolidação da coletividade. “A emoção serviu para essa forma de adaptação, que consiste na ação comum, ajudou poderosamente na constituição do grupo” (WALLON, 1995, p. 100). Isto implica dizer que para ele as emoções são a base e a essência para as práticas de cuidar/educar na formação humana.

Para tanto é no fazer pedagógico que as práticas de cuidar e educar se consolidam, sendo, pois, neste caminho que a criança experimenta através das mais diversas linguagens o alto conhecimento, a cultura que a rodeia, possibilitando assim, um desenvolvimento saudável.

A propósito, a argumentação de Didonet (2003), se faz oportuna às práticas de cuidado e educação quando se diz:

Não há um conteúdo “educativo” na creche desvinculado dos gestos de cuidar. Não há um “ensino”, seja um conhecimento ou um hábito, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora da progressiva autonomia da criança (DIDONET, apud ANGOTTI, 2006, p. 98).

Pode-se perceber que o cuidar é parte necessária no fazer pedagógico e que a forma o qual nos expressamos diante das crianças é parte integrante para que essa separação não ocorra. Tais atitudes podem significar muito para o desenvolvimento dos pequenos, pois eles aprendem com nossos atos, onde precisamos estar atentos para o atendimento de suas necessidades básicas, a fim de contribuir positivamente para esse desenvolvimento.

É importante frisar que é a partir do agir pedagógico que podemos nos ater com as reais necessidades das crianças, e que esse agir deve ser criativo e flexível, atendendo tanto a sua individualidade como ao coletivo. Será o eixo organizador da aquisição e da construção do conhecimento, a fim de que a criança passe de um patamar a outro na construção de sua aprendizagem (OSTETTO, 2000).

Pensar sobre isto implica está preparado para essas mudanças e inovações, levando em consideração sempre as necessidades básicas das crianças, oportunizando lhes a vivências e situações de trocas de experiências, tomada de decisões, e atitudes de autonomia e cooperação, estratégias estas tão importantes para a formação de um novo cidadão.

Ressalto ainda, que é na primeira infância que a criança mais necessita dos cuidados no processo educativo. Por isso, o educador deve ter como ação constante em sua prática o exercício não somente do “ensinar”, mas também propiciar atitudes éticas, estimulando a reflexão e a ação sobre o cotidiano em que a criança está inserida.

## **2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: UM NOVO OLHAR SOBRE A PRÁTICA DO CUIDAR E EDUCAR**

O interesse em pesquisar as práticas de cuidar e educar na série maternal da educação infantil surgiu a partir da minha prática em sala de aula, mais especificamente com o meu primeiro estágio na série maternal como graduanda em Pedagogia. Com essa prática pude sentir como se torna importante desenvolver o ato de cuidar e educar no cotidiano das crianças, isto é, cuidar de forma sistemática e afetiva ao mesmo tempo em que se educa com formas, letras e números. Além disso, com tal sociabilidade, tanto o educador como os pequenos crescem juntos e interagem de forma mais consensual, possibilitando, pois, que ambos construam na totalidade, a identidade, o conhecimento e a autonomia da criança.

Em meio a isso, veio à necessidade de pesquisar como essa prática está sendo desenvolvida em sala e fora dela, a relação entre professor e aluno em seu fazer pedagógico, verificando a maneira como são atendidas as necessidades da criança em meio a essa relação, como também perceber que essa integração, cuidado e educação, contribuem de forma integral e construtiva no desenvolvimento das crianças, prezando por uma formação feliz e saudável.

Sobre os sujeitos da pesquisa, foram 20 crianças da turma do maternal, na faixa etária de 03 a 04 anos de idade e uma professora da referida série, que para preservar sua identidade, esta será chamada por nome fictício, a saber: Carinhosa.

A entrevistada é do sexo feminino, tem 47 anos e atua como docente na área da Educação Infantil há 19 anos. Sua formação é em Licenciatura Plena: Normal Superior e Pós Graduada em Psicologia Aplicada. É concursada.

Para obter resultados mais confiáveis em meio à problemática pesquisada, será realizada uma abordagem qualitativa, utilizando o método Estudo de Caso, pois a mesma possibilita ao pesquisador uma visão mais próxima ao local e objeto a ser pesquisado. De acordo com Marconi e Lakatos (2004), essa forma de abordagem descreve minuciosamente a complexidade do comportamento humano, o que nos fornece uma análise bem mais ampla e detalhada sobre os hábitos, tendências de comportamento, entre outros aspectos, permitindo, pois, um conhecimento mais profundo de um ou mais objetos.

Ainda, em acordo, Bogdan e Biklen (1982) apud Lüdke e André (1986 p.11) ressalva que “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o

ambiente e a situação que está sendo investigado, através de um trabalho prolongado de campo”.

Como instrumento para a construção dos dados, aplicou-se para a professora da série maternal da Creche Tia Lourdes Dias um questionário com onze perguntas abertas, cuja finalidade seria a de obter informações de como vem sendo executada as práticas do cuidar e educar na educação infantil. Fez-se também, observações presenciais em sala e fora dela e conseqüentemente o seu registro no diário de campo. Matos e Vieira (2000, p.59) dizem que “esse tipo de observação mais do que um instrumento de captação de dados é uma forma de intervenção na realidade investigada”.

Sobre a observação, sabe-se que esse tipo de instrumento permite ao pesquisador uma visão mais ampla ao sujeito a ser pesquisado, como também, possibilita a obtenção de informações mais concretas para a temática em estudo. Matos e Vieira (2000, p.59) ainda enfatizam que “de forma genérica, a observação, mesmo quando não segue um rígido planejamento, possibilita o acesso direto à informação e ajuda em muito caso na delimitação do problema”.

Além do questionário, entrevista e observações, faz parte da pesquisa leituras complementares de livros, artigos e revistas que irá melhor me auxiliar a uma compreensão do estudo em questão. Por esse motivo, é imprescindível que este tenha como fundamentação metodológica os estudos de autores como Wallon (1995), Angotti (2006), Didonet (2003), Gandini (1990), Souza (2009), Cunha (1989), Moreno (2007), Rocha (1999), Silva (2003), Ávila (2002), Garcia (2001) e Ostetto (2000), entre outros, que pensam a educação escolar como uma prática que propicia condições para que os educadores desenvolvam suas capacidades e aprendam conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade dentro do contexto cuidar e educar.

No primeiro momento fez-se a escolha da instituição infantil para a realização da pesquisa. Esta foi escolhida por vários motivos, dos quais cito: é a única na minha cidade; realiza um trabalho educacional comprometido com as crianças; professoras capacitadas para a atuação na educação infantil e principalmente devido à curiosidade de saber de perto o trabalho que lá é desenvolvido.

A escolha deve-se também a um caso pessoal, porque quando fundada já não tinha mais a idade certa para estudar lá, fato que na época me deixou triste. Porém, quando ia deixar meu irmão ficava sempre olhando todos aqueles desenhos nas paredes, os brinquedos no pátio e nas salas, e as crianças todas felizes sendo conduzidas por seus pais, e eu, com uma enorme

vontade de ficar ali. Gentilmente, as professoras junto com a diretora, por vezes me deixava participar de algumas atividades e isso já me deixava completa e feliz.

No segundo momento foi apresentada a temática para a diretora, no qual foi bem acolhedora, e prontamente aceitou a realização do trabalho. Ela mesma me conduziu até a sala de maternal, fiz minha apresentação para as crianças e juntas conversamos com a professora que também foi atenciosa e gentil. Falamos sobre a entrevista que seria aplicada e as datas para a realização das observações. Depois se aplicou o questionário para a mesma, já deixando marcado o dia e horário da devolução.

Após obter o questionário respondido, deu-se início as observações das atividades em sala e fora dela. Estas aconteceram em três dias no turno da manhã. E por acreditar que ajudaria na investigação, foi observado também o espaço físico da escola e da sala em questão.

## **2.1 A CRECHE COMO UM ESPAÇO DE CUIDADO E EDUCAÇÃO**

Esta pesquisa foi realizada na Creche Tia Lourdes Dias, localizada na Rua Santa Maria, nº 141 em Santana do Piauí - Bairro centro. Fica próxima a algumas casas, a rua tem uma boa pavimentação o que possibilita o seu acesso. Essa instituição de atendimento as crianças pequenas foi fundada em 25 de maio de 1994 e atualmente atende a 101 crianças de 3 a 6 anos, sendo 48 no horário da manhã e 53 à tarde, que são divididas em diferentes níveis de acordo com a faixa etária.

A escola possui no total quatro salas, funcionando manhã e tarde, sendo, pois um maternal, dois jardins I, dois jardins II e um 1º ano. Sobre as salas estas são de modo geral pequenas, com iluminações inadequadas e pouco ventiladas. Porém, são todas bem organizadas e ilustrativas, onde em cada uma possui estante com brinquedos e livros para manuseio e recortes.

No momento do recreio, o ambiente disponibiliza de cantina com os equipamentos e utensílios necessários. Possui refeitório com mesas e cadeiras todas adaptadas para as crianças e um bebedouro sempre com água bem geladinha.

O pátio é grande e comporta bem a demanda de alunos. É dividido com uma parte coberta onde acontece a recepção das crianças, e a realização dos eventos oferecidos pela escola. Lá foi montado o cantinho da leitura no qual é bem gracioso. Já a parte aberta é para as brincadeiras livres com brinquedos lá disponibilizados, como também no parquinho onde as crianças se divertem no escorrega, no balanço e no gira-gira. Também possui árvores

frutíferas com muita sombra, e uma areia macia e gostosa, o que torna este momento mais prazeroso e agradável.

Dispõe ainda de dois banheiros, masculino e feminino para as crianças, são adaptados com vasos e pias em tamanhos ideais, porém sua estrutura se encontra rudimentar e pouco conservado. Não possui secretaria nem sala de professores. Quando o corpo docente se reúne, sempre acontece na sala da diretoria. Lá contém três armários, dois computadores, uma televisão e um DVD para uso geral das professoras, uma estante com livros, som, birôs e cadeiras, e é visivelmente organizada.

É murada e segura, o portão fica sempre fechado e tem a supervisão constante do vigia.

Com relação ao quadro de funcionários, a escola mencionada conta na sua totalidade com onze funcionários, sendo seis professoras, todas com formação para atuarem na área, uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, um vigia e duas merendeiras/zeladoras.

Os aspectos pedagógicos da escola fazem parte também desta pesquisa uma vez que quis analisá-la em sua totalidade, compreendendo que todos os aspectos da escola se interligam e a constituem como um todo. Inicialmente fora observado o planejamento, este é realizado mensalmente e as reuniões pedagógicas são realizadas pela coordenadora junto com toda a equipe, no qual tratam de questões relacionadas à escola e aos alunos. Esta acontece sempre que necessário.

A respeito da reunião de pais, estas acontecem bimestralmente e quando se faz necessário. Nas reuniões acontece dinâmicas, apresentação de slides, debates e reflexões de temas voltados para a família.

A seleção e organização dos conteúdos são feitas através do plano de curso e de acordo com o regimento escolar. Também acontecem as festividades na escola que por vezes são realizadas junto à família como dia das mães, pais e culminância dos projetos realizados pela escola, estas no final de cada ano letivo, e também apenas com as crianças como, dias das crianças, confraternização natalina e outros eventos que são comemorados com a mesma frequência em acordo com o cronograma da escola.

O calendário escolar é elaborado antes do início do ano letivo pela Secretaria de Educação e nele é especificado: O início e o término do ano escolar; Período de realização de matrículas; Feriados, férias e recessos; Dias destinados a planejamentos e encontros pedagógicos; Números de dias letivos (mínimo de 200 dias letivos); Períodos das avaliações

mensais e recuperações; Eventos escolares; Reuniões de pais; Reuniões do Conselho Escolar; Período de exames finais e recuperação especial.

O calendário escolar é flexível e pode ser alterado de acordo com as necessidades da escola e realidade do contexto socioeconômico e cultural da comunidade escolar.

Em relação às atividades avaliativas, estas são feitas em acordo com a série e em função dos objetivos específicos de cada disciplina ou atividade, devendo ser usados meios como testes, trabalhos individuais e coletivos, pesquisas, observações, produções de textos, exposições orais e escritas, trabalhos práticos, experiências, entre outros.

Vale ressaltar, que o espaço encontra-se em sua maioria de forma bem estruturada, porém não há nas suas dependências o acesso para a circulação de crianças com necessidades especiais. Um descaso que deveria ser repensado.

## **2.2 ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA PARA O ATENDIMENTO À INFÂNCIA**

No que consiste o espaço físico da sala e sua organização, esta é pequena, porém comporta bem as crianças. As mesinhas e cadeiras são de tamanhos ideais, confortáveis e conservadas. A iluminação não é considerada adequada, pois mesmo sendo durante o dia é necessário que as luzes estejam acesas, possui dois ventiladores, o que deixa a sala mais agradável, e ainda um birô e uma cadeira para a professora.

Para Didonet (2002) o espaço da escola não é apenas um território, que guarda alunos, livros, materiais, mas é um lugar de aprendizagem, há uma docência neste espaço, um ensinamento que caminha com a dinâmica social da vida: geram ideias, sentimentos, relacionamentos, busca o conhecimento, além disso, deve ser alegre e confortável.

Para recurso da professora disponibiliza na sala a lousa em acrílico, materiais e cartazes pedagógicos, sendo que estes ficam expostos, o que facilita na aprendizagem das crianças, estante com brinquedos e livros para manuseio e recorte.

Quanto às atitudes em sala de aula, os problemas existem, alguns alunos apresentam desatenção e dispersão durante quase toda a aula. Para tentar resolver estes problemas, a professora usa de todos os meios que dispõe, com advertências e principalmente por meio do diálogo.

A esse respeito, Freire (1996) diz que:

O diálogo é o método mais eficaz para que se possa chegar a um conhecimento significativo, em que professor e aluno possam estar sempre

em conexão um com o outro para que ambos possam se conhecer e, com isso, compartilhem experiências e possam realizar novas descobertas (FREIRE, 1996, p. 12).

Analisa-se, portanto, que o educador assim como o aluno, estes estão sempre em processo de transformação e que o diálogo é a principal forma de relacionamento, no qual deve ser estabelecidos entre ambos, mesmo quando pequenos.

### **3 REFLEXÕES E DISCUSSÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE CUIDAR E EDUCAR NO COTIDIANO DA CRECHE**

A partir dos dados construídos durante a pesquisa, obtiveram-se respostas relevantes e satisfatórias para descrever e discutir como vêm sendo aplicadas e desenvolvidas as práticas de cuidar e educar no cotidiano da creche, como também, sua importância para o desenvolvimento integral da criança.

Vale frisar que, como mencionado anteriormente, a fim de manter em sigilo total a identidade da participante da pesquisa, esta será chamada de Carinhosa.

Na primeira pergunta foi perguntado sobre o que entende por cuidar e educar, obtendo a seguinte resposta:

Cuidar significa está sempre por perto quando a criança precisa tanto em sala no momento da aula como fora dela, é também entende-la e compreende-la nas suas dificuldades. Educar é transmitir conhecimentos e perceber se a transmissão foi adequada e suficiente para o entendimento dos pequenos. Portanto, estas práticas devem está sempre em consonância, uma contribuindo com a outra (CARINHOSA).

Verifica-se que Carinhosa entende a importância da sociabilidade da prática do cuidar e educar, cada uma com suas particularidades, porém interligadas no que diz respeito o atendimento e desenvolvimento das crianças. Percebe-se, pois que realiza tais ações em sala e fora dela levando em consideração as necessidades e o momento da criança.

Em seguida foi pedido que falasse a respeito da recepção das crianças, no qual disse:

A recepção das crianças cria um ambiente acolhedor em que cada um se sinta pertencente ao espaço escolar. Esse espaço tem que ser planejado e dinâmico (CARINHOSA).

Aqui, Carinhosa menciona, em poucas palavras, à importância do momento da recepção para as crianças a cada nova etapa escolar, mostrando que para os pequenos este momento deve ser um momento prazeroso, onde se sintam cuidados e confortáveis.

A forma como a criança é acolhida demonstra qual a concepção de cuidado e educação que a escola oferece, direcionando assim a maneira da sua prática. É o que ressalva Ortiz ao dizer: “A qualidade do acolhimento deve garantir a qualidade da adaptação; portanto trata-se de uma decisão institucional, pois há uma inter-relação entre os movimentos da criança e da instituição fazendo parte do mesmo processo” (ORTIZ, Revista Avisa Lá, p. 07).

Depois se buscou saber sobre a rotina da sala, do qual se obteve a seguinte resposta:

A rotina da sala é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, e é geralmente organizada pela professora. Participam e falam da experiência realizada, respondem as questões formuladas, participam das atividades lúdicas sempre atendendo os objetivos planejados. A rotina acontece da seguinte maneira: Roda de conversa, onde as crianças podem trocar ideias e falar sobre suas vivências; Chamadinha; Escolha do ajudante do dia; Correção das tarefas de casa; Atividades físicas no parquinho; Higiene (lavar as mãos); Hora do lanche; Explicação do conteúdo do dia; Atividade do conteúdo do dia; Manuseio de livros; Hora da historinha; Brinquedos; Arrumar a sala de aula; Tarefa para casa; Avisos e lembretes; Despedida (CARINHOSA).

Com a resposta da professora Carinhosa, se percebe que o dia a dia da criança é vasto de conhecimentos e de atitudes que permeiam a prática de cuidar e educar, possibilitando uma maior interação entre criança/professora em meio ao cumprimento da rotina. Em acordo Guendini (2002) nos fala que:

Assim, os momentos rotineiros, como as refeições, brincadeiras ou higiene pessoal, muitas vezes considerados como tendo pouca importância, permitem estabelecer relacionamentos que ofereçam as crianças possibilidades de compreender, aprender, analisar, reconhecer e recordar. Tudo depende da forma como os adultos se relacionam com ela (GUENDINI apud ÁVILA, 2002, p. 90).

Esses momentos rotineiros proporcionam para a criança não apenas a mera ocupação do seu dia, mas situações de aprendizado, imaginação, desejos, fantasias, observações, experimentações, questionamentos e a construção dos sentidos e da própria identidade. O que vem a favorecer para o desenvolvimento da criança.



FOTO 01-Produzida pela pesquisadora e autorizada pelos sujeitos da pesquisa (fotografia tirada em 11 de novembro de 2013).

“Em sala, teve a roda da conversa, verificação da atividade valorizando o que foi feito, chamadinha com fichinhas e a escolha do ajudante do dia. A historinha foi “As travessuras do gatinho Tito”, onde as crianças ficavam atentas à historinha e as imagens mostradas pela professora. Fez-se em seguida a interpretação da historinha junto com as crianças. Em seguida partem para o parquinho onde as brincadeiras livres, eles se divertem, mas sempre com a supervisão das professoras (...)” (Diário de Campo, 14 de novembro de 2013).

Tal prática condiz ao pensamento de Oliveira quando declara: “Então, parece necessário (...) redobramos a atenção sobre o fato de que o amadurecimento pessoal se faz com o outro, capaz de dar significado às vivências como um modelo vivo” (OLIVEIRA, 2003, p. 251).

Ainda no que diz respeito à rotina da criança, Carinhosa menciona sobre os brinquedos, ou seja, a prática do lúdico na sala de aula. Esse momento, por vezes não é feito de maneira prazerosa nem é instigado pela professora, isto é, tal momento deveria despertar na criança além do prazer pelo brincar, como também possibilitar um aprendizado com o manuseio dos brinquedos. Foi visto que este momento na rotina da criança é realizado pela professora Carinhosa apenas para cumprir uma etapa do dia:



FOTO 02-Produzida pela pesquisadora e autorizada pelos sujeitos da pesquisa (fotografia tirada em 11 de novembro de 2013).

“Hoje a professora pegou apenas um brinquedo “Engenheiro” e dividiu as peças com as crianças que brincaram na própria mesinha, apesar da estante está repleta de brinquedos pedagógicos e atrativos. Não parecia tão divertido, pois ficou poucas peças para cada criança, também brincavam individualmente, cada uma com suas peças” (Diário de Campo, 13 de Novembro de 2012).

De acordo com Barrozo (2010, p.2), a ludicidade pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do indivíduo. Sua prática facilita o processo de socialização, de comunicação, de expressão, de construção do pensamento e também auxilia na aprendizagem da criança.

Quando perguntada sobre adaptação escolar, ela respondeu que:

Adaptação escolar é o período em que a criança tem para acomodar-se e interagir-se com o ambiente escolar, professora e demais crianças (CARINHOSA).

A esse respeito Ortiz menciona que:

A adaptação pode sugerir apenas o esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas, enfrentando relações, regras e limites diferentes do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há, de fato, sempre um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação. Depende também da forma como é acolhida (ORTIZ, Revista Avisa Lá, p. 6-7).

No que se refere como é feito a recepção das crianças, obteve-se a seguinte resposta:

A recepção das crianças do Maternal é feita no pátio da escola junto com as turmas do Jardim I e II. Segue a seguinte rotina: Música “Bom dia”; Oração da criança; Música infantil de acolhida; Oração do Pai nosso. Na segunda-feira cantamos o Hino Nacional, na terça-feira o Hino do Piauí e na quarta-feira o Hino de Santana do Piauí (CARINHOSA).

Diante da resposta obtida por Carinhosa, percebe-se que a recepção é realizada de forma animada e organizada e com a integração entre funcionários e alunos. Esse momento é divertido e é feito com prazer por todos, pois é o primeiro contato com a escola, crianças e funcionários. Fato que foi comprovado a partir da observação realizada:



FOTO 03 - Produzida pela pesquisadora e autorizada pelos sujeitos da pesquisa (fotografia tirada em 11 de novembro de 2013).

“As crianças são recepcionadas pelas professoras junto com a secretária, diretora e vigia no pátio da escola, todas as séries juntas: maternal, jardim I e jardim II. Fazem a acolhida com um caloroso bom dia, com cantigas e músicas gestuais realizadas por meio de CD. Logo em seguida fazem a oração da criança e do pai nosso. Após isso se canta o hino Nacional” (Diário de Campo, 11 de novembro de 20130).

Sobre as atitudes pedagógicas, foi questionado sobre o que é feito: Quando as crianças choram?

Quando as crianças choram, o melhor é mostrar que entendemos o problema e pedir que respire fundo, lave o rosto e sente no meu colo, passando a mensagem que eu confio, assim ela vai se sentir calma (CARINHOSA).

Carinhosa mostra que suas atitudes são de respeito e afeto para essa maneira da criança expressar o que está sentido no momento, que na sua maioria é através do choro. O choro é uma das manifestações de sentimentos expressas na infância quando não conseguem ser explicadas de forma clara com a linguagem oral.

Durante a observação, pude perceber que devido está no final do ano letivo as crianças já estão adaptadas à escola e a rotina, então não choram ao chegar, nem durante a estada na creche. Porém quando chora devido alguma desavença com outra criança, a professora as acalma com uma conversa e gestos carinhosas.

O choro sempre está presente na nossa vida, sobretudo nos momentos em que não conseguimos expressar apenas em palavras ou gestos o que sentimos, mesmo quando somos adultos ou idosos. Muitas vezes quando “engolimos” o choro nos sentimos muito mal e depois o choro chega sem controle (MARANHÃO E FIGUEIREDO, Revista Avisa Lá, p. 9).

Quando as crianças mordem?

Quando as crianças mordem, devemos mostrar para elas que devem respeitar os amigos, trata-los bem, com carinho e mostrar que a criança machucada fica triste, que chora por ter sentido dor (CARINHOSA).

Quando as crianças realizam suas necessidades fisiológicas?

No início algumas crianças fazem xixi na roupa, então agente conversa com elas. A partir daí, elas avisam quando querem ir ao banheiro (CARINHOSA).

Quando as crianças dormem?

Quando as crianças dormem elas são colocadas em colchonetes (CARINHOSA).

A esse respeito, foi observado que as crianças são ativas e participativas, então não costumam dormir durante o horário na creche. Contudo, se isso chegasse a acontecer, estas dormiriam em colchonetes dispostos na sala da direção, pois não possui em espaço para a hora do sono.

Percebe-se nas falas da professora Carinhosa que as atitudes pedagógicas para as situações acima mencionadas são pautadas nas práticas de cuidar e educar da criança, proporcionando uma interação de respeito e cumplicidade entre a professora e a criança.

Sobre as atividades de brincar realizadas com as crianças do maternal em sala ou no pátio foram citadas várias como:

Brincadeiras de roda, dominó com gravuras, passa a bola, bolinhas de sabão, bonecas, carrinhos, brinquedos de encaixe, monte castelo e etc. Também são disponibilizados os brinquedos no parquinho onde requer mais cuidado (CARINHOSA).

Mendes e Dallabona (2004, p.111) enfatizam que é “positiva a presença de jogos, do brinquedo e das atividades lúdicas nas escolas, nos horários das aulas, como técnica educativa e como processo pedagógico nas apresentações dos conteúdos”.

Procurou-se saber da entrevistada como são estimuladas as noções de higiene e Carinhosa frisou que:

As noções de higiene são estimuladas através de debates, músicas, vídeos, etc (CARINHOSA).

Vale frisar que a resposta da professora Carinhosa não foi de todo satisfatória, porém é a realidade da escola. A higiene pessoal acontece apenas no momento de lavar as mãozinhas, faltando escovar os dentes após o lanche, e o banho quando se sujam nas brincadeiras, isto é, este momento não deveria ser estimulado apenas na teoria como mencionado acima, mas com a prática, pois é fazendo que se aprende melhor.

A respeito de como são realizadas as tarefinhas, mencionou que:

As tarefinhas são realizadas através de pinturas, exercícios orais e escritos, recorte e colagem, desenhos, etc. Estas são realizadas através de planos semanais com objetivos, conteúdos e estratégias (CARINHOSA).

Na análise da resposta, observou-se que neste sentido o educar é praticado na realização das tarefas, onde são executadas de maneiras diferenciadas, trazendo para a criança o prazer em aprender. Sobre o cuidado verifica-se que este acontece no momento da formulação das atividades, na maneira em que os conteúdos são repassados, ou seja, na forma no qual se dirige a criança, como também no cuidado de está sempre verificando a letreirinha da criança, a maneira de pegar no lápis, a organização do caderno. Portanto para uma melhor significação nas atividades, estas práticas caminham juntas.



FOTO 04 - Produzida pela pesquisadora e autorizada pelos sujeitos da pesquisa (fotografia tirada em 11 de novembro de 2013).

Foi questionado como acontece o momento do lanche e a esse respeito obteve-se a seguinte resposta: O momento do lanche acontece no refeitório da escola, com oração e música (CARINHOSA).



FOTO 05- Produzida pela pesquisadora e autorizada pelos sujeitos da pesquisa (fotografia tirada em 11 de novembro de 2013).

Como observado na foto, este momento é bem organizado, porém requer de cuidados, instrução e observação, devido isso as professoras ficam sempre atentas em quanto às crianças se deliciam com o lanche, apesar de já comerem sozinhas.

“O lanche é servido após as brincadeiras no pátio. Lavam as mãozinhas e seguem para o refeitório sempre em filas. As crianças comem sozinhas, mas com a supervisão das professoras que sempre ficam por perto” (Diário de Campo, 11 de novembro de 2013).

A última questão a ser destacada foi a respeito de como acontece o momento da saída e a resposta obtida foi:

O momento da saída, a professora e as crianças se despedem intercalando com música. Entrega das crianças aos seus pais e ou responsáveis (CARINHOSA).

Diante desta fala verifica-se este momento é tido como o último do dia e, portanto é feito de maneira alegre, estimulando na criança a vontade de voltar. Também é feito de maneira cuidadosa desde o momento que entregam o para casa, cantam, formam a fila até quando são entregues para os pais e ou responsáveis.

Logo após com a ajuda da professora arrumam a sala e organizam os brinquedos. Fala do para casa e coloca as atividades nas mochilas das crianças. Cantam musicas de despedidas, formam a filinha e saem para serem entregues aos pais e ou responsáveis (Diário de campo, 14 de novembro de 2013).

Entende-se que as instituições de educação infantil têm como maior objetivo formar pessoas que se tornem protagonistas do seu próprio processo de desenvolvimento. Estas, portanto devem estar preparadas para receber estas crianças e ser capaz de oferecer variedades em seus recursos didáticos e lúdicos, garantindo, pois um maior e completo cuidado educativo para esses pequenos, possibilitando assim que os mesmos venham a obter uma formação mais completa.

Através da verificação e análise dos dados, é visto que a professora investigada tem noção ao que diz respeito à importância da prática de cuidar e educar nas mais diversas situações e que essa junção faz com que os pequenos desenvolvam melhor suas potencialidades e habilidades no decorrer do seu desenvolvimento. Ainda, foi por meio das observações realizadas em sala e fora dela que se constatou que na prática tanto Carinhosa como a instituição como um todo valorizam e trabalham pautadas na prática desse binômio cuidado e educação.

Contudo, sabe-se que a visão a respeito desse binômio, cuidar e educar, ainda se encontra pouco valorizado e perceptível na educação infantil. Ainda não é visto que essa junção é considerada parte fundamental na educação das crianças e que é preciso melhorar muito a esse aspecto, analisar, portanto, que com essa prática a criança consegue desenvolver-se mais e melhor, pois é sabido que se cuida educando e se educa cuidando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do presente trabalho, ficou a certeza plena de dever cumprido, tarefa feita, tendo em vista toda uma trajetória gratificante e vasta de conhecimentos e descobertas. Percebo que a maior beneficiada nessa troca fui eu, pois a experiência vivida motivou-me a elaborar uma pesquisa que suprisse a visão errônea sobre a concepção da prática do cuidar e educar no fazer pedagógico, tendo essa junção como ferramenta crucial para o desenvolvimento pleno da criança.

Além disso, o meu olhar tornou-se mais focado, crítico em relação à escola, professores, direção, alunos e principalmente para o processo ensino-aprendizagem: passei a entender que somente vivenciando é que podemos colaborar para uma mudança; mudança esta extremamente gratificante quando conseguimos um efeito satisfatório. Então, somente após a realização dessa pesquisa consegui compreender Sandra Azzi quando diz:

É muito difícil ao professor, sem condições de uma reflexão quer com outros professores, quer com autores, captar a essência de seu trabalho, muitas vezes superficial, é afetada pelo conhecimento que apresenta sobre este, pela capacidade de usar este conhecimento e pela participação, consciente ou não, no processo de produção coletivo do saber pedagógico (AZZI, 2000, p. 13).

No decorrer da coleta de dados, e após análise dos resultados obtidos, constatou-se que as práticas do cuidar e do educar são consideradas indissociáveis nas atividades rotineiras e atitudes da pesquisada, como também no cotidiano da creche, pois é nesta que se dá o complemento do cuidado e da educação que as crianças precisam, onde ali convivem, conhecem e constituem-se como sujeitos. Fica claro, portanto, que essa forma de prática pedagógica vem a contribuir de maneira satisfatória no processo ensino-aprendizagem.

Foi percebido que a pesquisada por vezes não tem uma visão voltada para a prática do cuidar e educar, ou seja, um conhecimento mais amplo, porém exerce sua função com êxito e desempenho, assegurando em sua totalidade a identidade dos pequenos, visto que estas não são de todo independentes, necessitam serem ajudadas, orientadas e estimuladas a construir seus próprios hábitos e atitudes corretas.

Vejo que esta pesquisa poderá vir a servir como subsídio necessário para pesquisadores pensantes nesta mesma linha, que se preocupam com a maneira como vem

sendo realizadas as práticas de cuidar e educar nas instituições infantis e sua importância para o desenvolvimento e formação da criança.

Pode contribuir também, para uma sensibilização na parte governamental a respeito da inserção de políticas públicas específicas para a formação dos profissionais de educação infantil, contemplando, pois as práticas de cuidar e educar. Com essa valorização, os mesmos poderão trabalhar de forma mais significativa o que vem a favorecer um desenvolvimento global nas crianças.

Acredito também, que se aprende buscando, praticando, vivenciando, o que vem a contribuir para um excelente desempenho na realização de um trabalho de qualidade. A experiência adquirida contribuirá para minha formação e sucesso como futura professora, carreira esta que até o momento pretendo seguir, profissional da área da Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Maria José Figueiredo. **As professoras de Crianças Pequeninhas e o cuidar e Educar**. Um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas/ SP. Dissertação (Mestrado em Educação) UNICAMP-2002.

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: editora Alinea, 2006.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**; tradução de Dora Flanksman. – 2. ed. – [Reimpr]. – Rio de Janeiro: LTC, 2011.

AZZI, Sandra. **Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.

BARROZO, Vanderléia Moreira. **O lúdico e a alfabetização: a importância das atividades lúdicas nas práticas educativas do ensino infantil**. Universidade Metropolitana de Santos. Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em psicologia. Santos, 2010. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/ludico-alfabetizacao-importancia-atividadeseducativa...> Acessado em 24 de dez. 2013.

BRASIL, Parecer CEB nº 022 de 17 de dezembro de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF. Disponível em [WWW.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br).

\_\_\_\_\_, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1998.

\_\_\_\_\_, **Deliberação Conselho Nacional de Educação**, nº 003/1999.

\_\_\_\_\_, **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/cuidar-e-educar-na-educacao-infantil/>. Acesso em 20 de novembro de 2013.

\_\_\_\_\_, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394 de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 8. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

\_\_\_\_\_, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB/CNE N.º 4/2000, aprovado em 16/2/2000.

CAMPOS, M. M. **Educar e cuidar**: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Globo, n 78, 1994.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática** – Campinas, SP: Papirus, 1989. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DIDONET, Vital. Não há educação sem cuidado. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, ano 1 n. 1. Abr/jul. 2003.

\_\_\_\_\_, Vital, 2002, **texto programa Salto para o Futuro, Escola do sonho á realidade, Padrões mínimos de qualidade do ambiente escolar**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/eqq/eqqtxt3.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Réggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda. 1999. Disponível em: <http://meuartigo.brasilescuela.com/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>. Acesso em 20 de novembro de 2013.

GARCIA, Regina. Leite. **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DPLA, 2001.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

LEAL, Leila L. L. **Em busca da História da Educação Pré-escolar**. Maringá: UEM, 1986. (monografia).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa.

MARANHÃO, D, G; FIGUEIREDO, V. C; VERONEZ, J; SANTANA, J. **Jeitos de Cuidar-Que Choro é Esse? Avisa Lá. Revista para formação de professores de educação infantil e**

**séries iniciais de ensino fundamental** – Publicação trimestral Crecheplan Ano I – nº 2 – janeiro de 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. Maria; **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MENDES, Sueli Maria Schmitt; DALLABONA, Sandra Regina. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnica científico do ICPG, 2004**.

MOREIRA, J. A. S. **Políticas públicas para a educação infantil em revistas dirigidas: uma análise da revista nova escola e revista criança na década de 1990**. Dissertação de Mestrado. PPE/UEM, 2006. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br>.

MORENO, Gilmara Lupion. **Organização do trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil**. Londrina-Pr: Humanidades, 2007.

OLIVEIRA, Z de M. R. **Educação Infantil: muitos olhares**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_, M. L. (org) **Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ORTIZ, Cisete. Entre Adaptar-se e Ser Acolhido. **Avisa Lá. Revista para formação de professores de educação infantil e séries iniciais de ensino fundamental** – Publicação trimestral Crecheplan Ano I – nº 2 – janeiro de 2000.

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2000.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia**. Campinas, 1999.

SIGNORETTE, A. E. R. S. et al. Educação: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. **Revista do Professor**. Porto Alegre, n. 72, p. 5-8, out./dez. 2002.

SILVA, A. S. **A professora de Educação Infantil e sua formação universitária.** Tese (doutorada em Educação). Curso de Pós-Graduação em educação, Universidade de Campinas, 1999.

SOUZA, Andréa Cristina. **A Integração do Cuidar e do Educar nas Práticas Pedagógicas Infantis e a formação do Profissional de Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – UEL. Londrina, 2009.

TERESINA, **Diretrizes curriculares do Município de Teresina.** Prefeitura Municipal de Teresina - PMT: Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SE – MEC/2008.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** Tradução de Heloysa Dantas de Sousa Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WEISS, ElfyMarfritGohring. **O cuidado na escola infantil:** contribuições da área da saúde. Perspectiva: revista do centro de ciências da educação. Florianópolis. Vol. 17, n, especial; 1999.

## **ANEXOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB**  
**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ENTREVISTA NARRATIVA**

**01- O que você entende por cuidar e educar?**

Cuidar significa está sempre por perto quando a criança precisa tanto em sala no momento da aula como fora dela, é também entende-la e compreende-la nas suas dificuldades. Educar é transmitir conhecimentos e perceber se a transmissão foi adequada e suficiente para o entendimento dos pequenos. Portanto, estas práticas devem está sempre em consonância, uma contribuindo com a outra.

**02-Fale sobre a recepção das crianças.**

A recepção das crianças cria um ambiente acolhedor em que cada um se sinta pertencente ao espaço escolar. Esse espaço tem que ser planejado e dinâmico.

**03-Fale sobre a rotina da sala.**

A rotina da sala é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, e acontece da seguinte maneira:

- Roda de conversa, onde as crianças podem trocar ideias e falar sobre suas vivencias;
- Chamadinha;
- Escolha do ajudante do dia;
- Correção das tarefas de casa;
- Atividades físicas no parquinho;
- Higiene (lavar as mãos);
- Hora do lanche;
- Explicação do conteúdo do dia;
- Atividade do conteúdo do dia;

- Manuseio de livros;
- Hora da historinha;
- Brinquedos;
- Arrumar a sala de aula;
- Tarefa para casa;
- Avisos e lembretes;
- Despedida.

#### **04-Fale o que você entende por adaptação escolar.**

Adaptação escolar é o período em que a criança tem para acomodar-se e interagir-se com o ambiente escolar, professora e demais crianças.

#### **05-Explique como as crianças são recepcionadas.**

A recepção das crianças do Maternal é feita no pátio da escola junto com as turmas do Jardim I e II. Segue a seguinte rotina:

- Música “Bom dia”;
- Oração da criança;
- Música infantil de acolhida;
- Oração do Pai nosso.

Na segunda-feira cantamos o Hino Nacional, na terça-feira o Hino do Piauí e na quarta-feira o Hino de Santana do Piauí.

#### **06-O que é feito: (Atitudes Pedagógicas).**

##### **a- Quando as crianças choram?**

Quando as crianças choram, o melhor é mostrar que entendemos o problema e pedir que respire fundo, lave o rosto e sente no meu colo, passando a mensagem que eu confio, assim ela vai se sentir calma.

##### **b- Quando as crianças mordem?**

Quando as crianças mordem, devemos mostrar para elas que devem respeitar os amigos, tratá-los bem, com carinho e mostrar que a criança machucada fica triste, que chora por ter sentido dor.

**c- Quando as crianças realizam suas necessidades fisiológicas?**

No início algumas crianças fazem xixi na roupa, então agente conversa com elas. A partir daí, elas avisam quando querem ir ao banheiro.

**d- Quando as crianças dormem?**

Quando as crianças dormem elas são colocadas em colchonetes.

**07-Quais são as atividades de brincar realizadas com as crianças do maternal em sala ou no pátio?**

Brincadeiras de roda, dominó com gravuras, passa a bola, bolinhas de sabão, bonecarrinhos, brinquedos de encaixe, monte castelo e etc. Também são disponibilizados brinquedos no parquinho onde requer mais cuidado.

**08-Como são estimuladas as noções de higiene?**

As noções de higiene são estimuladas através de debates, músicas, vídeos, etc.

**09-Como são realizadas as tarefinhas?**

As tarefinhas são realizadas através de pinturas, exercícios orais e escritos, recorte e colagem, desenhos, etc.

**10-Como acontece o momento do lanche?**

O momento do lanche acontece no refeitório da escola, com oração e música.

**11-Como acontece o momento da saída?**

O momento da saída, a professora e as crianças se despedem intercalando com música. Entrega das crianças aos seus pais e ou responsáveis.